

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Horta Lima

**LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
UM TRABALHO COM AS CRIANÇAS NA EMEI SARANDI

Belo Horizonte

2019

Ana Paula Horta Lima

**LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

UM TRABALHO COM AS CRIANÇAS NA EMEI SARANDI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens em educação Infantil

Orientadora Maria Carolina da Silva Caldeira

Belo Horizonte

2019

L732I  
TCC

Lima, Ana Paula Horta. 1971-  
Linguagem musical na educação infantil [manuscrito] : um trabalho com as  
crianças na EMEI Sarandi / Ana Paula Horta Lima. - Belo Horizonte, 2019.  
43 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Maria Carolina da Silva Caldeira

Inclui bibliografia.

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Linguagem musical. 4. Linguagem corporal. 5.  
Linguagem oral. 6. Música - Linguagem. 7. Crianças - Desenvolvimento.

I. Caldeira, Maria Carolina da Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais.  
Faculdade de Educação. III. Título.

CDD – 372.5

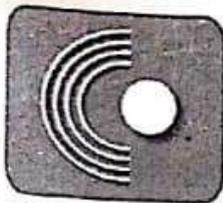
**Catálogo da Fonte** : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>1</sup>.)

<sup>1</sup> Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Constitui, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

<sup>2</sup> Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Linguagem musical na educação infantil: um trabalho com crianças na EMEI Sarandi”, do(a) aluno(a) Ana Paula Horta Lima. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria Carolina Silva (orientador) e Camila Amorim Campos. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 85, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) APHortaLima

Ana Paula Horta Lima

Registro na UFMG 2018749956

Maria Carolina da Silva Paldino

Maria Carolina Silva

Professor(a) Orientador(a)

Camila Amorim Campos

Camila Amorim Campos

Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha

Ana Maria de Castro Rocha

Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Dedico este trabalho aos meus pais, José Carlos e Suraia (in memoriam) pelo esforço e apoio incondicional para que eu sempre pudesse estudar. Por me ensinarem a importância do estudo e o valor do conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela esperança, inspiração e força apesar de todas as adversidades. Aos meus filhos Arthur e Gabriel e ao meu marido Edson que me apoiaram e incentivaram durante todo esse percurso. Sobretudo, pela compreensão nos momentos de impaciência e ausência durante o período de construção desse trabalho.

Aos meus pais José Carlos e Suraia (in memoriam) por sempre me incentivarem a estudar e pelo apoio incondicional, principalmente em orações. A eles meu profundo agradecimento, reconhecimento e eterna gratidão.

À minha orientadora Maria Carolina pela atenção e compromisso com a formação de suas orientandas. À minha coordenadora pedagógica Rosângela, profissional competente e um ser humano admirável, pelas dicas e contribuições.

Agradeço a todos os parentes, amigos e colegas de trabalho que de alguma forma fizeram parte dessa jornada.

Sou eu que vou seguir você  
Do primeiro rabisco  
Até o bê-a-bá  
Em todos os desenhos  
Coloridos vou estar  
A casa, a montanha  
Duas nuvens no céu  
E um Sol a sorrir no papel  
(Toquinho)

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como a música pode contribuir para aprendizagens de diferentes habilidades nas Linguagens Oral e Corporal. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionários para docentes da EMEI Sarandi e uma intervenção na prática pedagógica com as crianças da turma de 3 anos. A análise dos textos lidos demonstrou que a música é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando benefícios para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e emocional. A música está presente no cotidiano das crianças e não deve ser trabalhada com atividades de repetição e memorização. Ela deve ser abordada como expressão de linguagens. De acordo com que os documentos normativos e com a literatura que versa sobre a temática, o que se propõe, é que o trabalho com música ocorra desde a primeira infância, fazendo necessário discutir e refletir sobre a prática docente. É papel do professor considerar as crianças como produtoras de conhecimento, instigando-as e incentivando-as ao desenvolvimento de sua criatividade. O trabalho com a música se realizado numa perspectiva de uma educação crítica e transformadora, cuja aprendizagem ocorra no âmbito prático e reflexivo, em que a prática pedagógica se realiza por meio da articulação dos aspectos relativos a apreciação, reflexão e produção irá favorecer o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a análise permitiu-me uma reflexão da prática pedagógica e compreensão das possibilidades de atividades que sejam significativas para as crianças e que ao serem trabalhadas realmente contemplem a linguagem musical.

**Palavras- chaves:** Educação Infantil. Música. Linguagem musical. Interação.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Roda de Conversa sobre o Para Casa.....	29
FIGURA 2 – Apresentação da Rodona .....	31
FIGURA 3 – Apresentação da Rodona.....	31
FIGURA 4 – Convite.....	32
FIGURA 5 – Convite.....	32
FIGURA 6 – Apresentação para a turma do triângulo.....	33
FIGURA 7 – Apresentação para a turma do triângulo.....	34
FIGURA 8 – Confeção do instrumento reco reco.....	35
FIGURA 9 – Confeção do instrumento reco reco.....	36
FIGURA 10 – Instrumentos da bandinha.....	37
FIGURA 11 – Viola confeccionada com as crianças e a família.....	37
FIGURA 12 – Professora toca violão para crianças.....	38

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 JUSTIFICATIVA .....	11
3 OBJETIVOS .....	12
4 METODOLOGIA.....	13
5. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
6. CARACTERIZAÇÃO DA EMEI SARANDI E DA TURMA DA VIOLA/ 3 ANOS...21	
6.1 Sobre a EMEI .....	21
6.2 A turma da Viola.....	22
7 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS .....	23
8 PLANO DE AÇÃO .....	26
9. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
Referência Bibliográfica .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como a música pode contribuir para aprendizagens de diferentes habilidades nas Linguagens Oral e Corporal de crianças de três anos em uma turma da EMEI Sarandi. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), a música possui um papel importante na vida das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitador no processo de aprendizagem.

Apesar disso, será que na prática alguns profissionais da educação ainda consideram “tempo perdido” os períodos destinados à música devido ao seu teor pouco formal? Ou sentem-se desestimulados devido à falta de materiais como aparelhos de som e à dificuldade ao gravar músicas, para que assim tenham um repertório mais interessante do que aquele que a maioria das crianças tem em casa ou mesmo nas escolas? Será que os professores não utilizam a música em sua prática por não possuírem uma formação em música?

Apesar dessas questões, nós, professores de Educação Infantil, não podemos nos esquecer de que o trabalho com crianças dessa faixa etária deve contemplar as habilidades a serem desenvolvidas por meio da Linguagem Musical. Conforme estabelecem as Proposições Curriculares para a Educação Infantil, os conhecimentos como exploração de sons, repertório musical, resgate cultural proporcionam vivências que possibilitam às crianças expressar-se emocionalmente, ampliando seu vocabulário e conhecimento corporal. Para isso, não é necessário formar músicos, mas através das atividades musicais, é possível contribuir para a formação da criança em seus aspectos afetivo, social, cultural e cognitivo.

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que estes elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio. (BRITO, 2003, p. 26)

Acredito que seja necessário repensar o trabalho com a música na Educação Infantil. Percebo que muitas vezes a música é utilizada apenas em situações como hora do lanche, hora das refeições, hora da higiene ou em datas comemorativas. Acredito que seja fundamental trabalhar a música a partir também de outras perspectivas. Então, qualquer proposta de ensino tem que considerar a diversidade dos alunos e abrir espaço para que as crianças tragam músicas para a sala de aula. Essa diversidade permite a construção de hipóteses sobre as obras musicais difundidas pelo mundo.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) enfatiza o trabalho com a música como meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças ao relacioná-la como uma linguagem própria e específica da criança. A criança interioriza um número grande de músicas e se baseia em informações que já possui acerca de desenhos, melodias e ritmos, para criar ou recriar canções socioculturais de cada indivíduo.

Dessa forma, o estudo “O Trabalho com música na Educação Infantil”, tem como foco a Linguagem Musical, mas isso não exclui a importância das demais linguagens. O desafio é entrelaçar todas as linguagens no trabalho, que tem como intuito ampliar também o conhecimento sobre o próprio corpo e o corpo do outro, no espaço coletivo e ampliar o seu repertório musical, ampliando também o seu vocabulário. Os documentos do município de Belo Horizonte valorizam as sete linguagens (digital, música, plástica visual, matemática, oral, escrita, corporal) e têm como eixos norteadores as interações, o brincar e a sociedade e a natureza.

Este trabalho pretende articular a Linguagem Oral e Corporal com a música no cotidiano de uma turma de crianças de três anos da EMEI Sarandi. Para isso, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, questionários e intervenções na prática pedagógica com uma turma de três anos com a pretensão de enriquecer e qualificar o trabalho com a Linguagem Musical na Educação Infantil.

## 2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo trabalho com a música na educação infantil foi motivado com o propósito de mostrar como a criança pode aprender e desenvolver suas habilidades por meio da musicalidade. Aliado a isso, o Projeto Educacional da EMEI Sarandi no ano de 2019 intitulado – Vivenciando a música e a expressão corporal – tem o objetivo de “trabalhar e ampliar por meio das linguagens musical e corporal o repertório de vivências do sujeito enquanto coletivo e individual” (objetivo tirado do caderno de planejamento da EMEI). Enquanto profissional da educação, saber um pouco como lidar com a música na realização da aula e a contribuição que ela pode trazer é um incentivo para utilizá-la como recurso pedagógico e não um mero “passatempo.” Ao considerar que a criança tem uma lógica peculiar e maneiras muito especiais de se expressar, acredita-se que o trabalho com a música muito tem a contribuir para a aprendizagem infantil. A escola infantil tem a importante missão na contemporaneidade de cuidar e de educar, vistos como dois aspectos indissociáveis do processo de escolarização na infância. Assim, as experiências e culturas aprendidas e vividas na infância serão pilares para definirem o comportamento e a compreensão do mundo na vida adulta. Para mim, é desafiador por não possuir formação em música. Acredito que, para que a música seja integrada à educação infantil, o educador deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

Considero a música muito importante no trabalho com crianças na Educação Infantil, pois trata de um tema que possibilita expressar sentimentos e situações vividas pela criança. Possibilita que as crianças expressem o que querem dizer e que em uma linguagem de comunicação convencional de discurso muitas vezes não conseguem demonstrar. O tema toca diretamente na mente, no corpo e nas emoções revelando desejos, frustrações e sentimentos guardados ou escondidos. É possível trabalhar a música de forma interdisciplinar, que envolva a linguagem corporal, escrita, leitura, linguagem matemática, histórias e diversas disciplinas. A música tem um saber específico, um caráter próprio que auxilia de forma enriquecedora a interação da criança nas instituições de educação infantil. Por essa razão, considero importante incluir um trabalho sistemático com essa linguagem na turma em que atuo como docente.

### 3 OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

-Compreender como a música pode contribuir para aprendizagens de habilidades nas Linguagens Oral e Corporal de crianças de três anos em um uma turma da EMEI Sarandi.

#### Objetivos Específicos

- Ampliar o vocabulário e o repertório musical das crianças da turma;
- Saber reconhecer o seu corpo e o corpo do outro no espaço;
- Expressar suas emoções e desejos por meio da música;

## **4 METODOLOGIA**

Este trabalho irá levantar os dados referentes às práticas musicais das professoras da EMEI Sarandi. Para isso, serão aplicados questionários com questões a serem respondidas por dez professoras. Também serão entrevistadas as crianças da minha turma de três anos referente aos gostos musicais e atividades de casa com questões sobre as preferências musicais das famílias.

Serão analisados os dados das entrevistas e questionários com o intuito de contribuir para reflexão do meu trabalho com a música, assim como repensar minhas práticas pedagógicas. A partir daí, pretendo elaborar estratégias, através de um trabalho interdisciplinar para que os objetivos propostos sejam alcançados.

A pesquisa será organizada com aplicação de questionários com questões abertas. Serão feitas as análises e levantamentos de dados, ao mesmo tempo em que atividades relacionadas à linguagem musical já estarão sendo realizadas com as crianças da turma.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico utilizei Gardner (1997) e Márciso (2003), além de outros autores que seguem a mesma linha de raciocínio como: Bréscia (2003), Brito (2003) e o Referencial Curricular Nacional (1988). Também serão usados livros que remetem ao assunto tratado, bem como artigos científicos, teses e dissertações, publicados em meios impressos ou eletrônicos. Os estudos direcionam-se no sentido de que a ação da música na educação infantil é importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo da criança por meio das interações que esse ato propicia.

Sendo assim, percebeu-se que todos os seres humanos possuem um potencial biológico para determinada habilidade e é necessário que todos tenham oportunidade para desenvolvê-la e explorá-la por meio de estimulação e intervenção.

Segundo Gardner (1995, p.47), o meio em que o indivíduo se insere desempenha um papel predominantemente na determinação do grau em que o potencial da inteligência do sujeito é realizado. Esse meio deve ser um ambiente estimulador que permita que a criança obtenha acesso a vários tipos de informações. O brincar também deve fazer parte do ambiente infantil, pois promove a autonomia, segurança e aproxima-as da realidade. A instituição escolar deve considerar as habilidades que cada criança apresenta e o educador deve proporcionar momentos de contato com atividades que desenvolvam outras inteligências que as crianças possuem, porque de acordo com Gardner, as atividades que são realizadas em sala de aula devem utilizar-se de meios diferenciados para o processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Maffioletti (2001 p.130)

no contato com a música a criança precisa aprender que um som pode se combinar com o outro, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais. (MAFFIOLETTI, 2001, p.130)

A música na educação infantil é um instrumento de ensino para as crianças. Segundo Bréscia (2003, p.81), “a música favorece o desenvolvimento e amplia a

atividade cerebral, o desempenho escolar e contribui para a integração social do indivíduo”. O trabalho com a música com crianças de 3 a 5 anos é um poderoso instrumento que desenvolve a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplinar.

De acordo com Katsch e Merle-Fish-man (apud Bréscia, 2003, p.60) “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leituras e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Nessa mesma direção, o Referencial Curricular para a Educação Infantil define que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autonomia, do autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49)

Através da música e de suas características peculiares, tais como, ritmos variados e estruturas de textos diferenciados, muitas vezes com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva que serão importantes para sua evolução. Brito (2003, p. 187) afirma que a apreciação ou escuta sonora ou musical “faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexíveis capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar e comunicar-se.” Nesse sentido, é fundamental disponibilizar músicas sem texto para que as crianças tenham acesso a outros estilos musicais para que possam apreciar, sentir e interagir com a música em outros e novos contextos.

Com a música instrumental ou vocal, sem texto definido, abre-se a possibilidade de trabalho com outras maneiras.

As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhe sugere e comunica. Poderão ser apresentada parte de composições, peças livres, danças, repertórios da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando à apreciação musical infantil. (BRASIL, 1998, p. 65)

## 5.1 Linguagem Musical: Considerações sobre o Papel do Professor

O Ministério da Educação e Cultura do Brasil criou em 1998 o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação infantil. Este documento manifesta a concepção de uma Educação Infantil, que diferente dos outros níveis de ensino envolve duas funções cuidar e educar. O RCNEI constitui-se em um conjunto de referências que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Na perspectiva deste documento a Educação Infantil deve envolver duas funções: cuidar e educar. Cuidar no sentido de que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados. Nesse sentido, o cuidar conforme o RNCE (1998, p.24) “significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos”.

De acordo com o RNCE, o profissional de educação infantil deve estar envolvido com a criança no âmbito escolar com o objetivo de proporcionar o acesso a atividades que desenvolvam habilidades nos aspectos físico, motor, cognitivo e social, cuidando e educando, possibilitando a construção da aprendizagem de acordo com cada faixa etária da infância.

Portanto, na realização das atividades pedagógicas, é relevante oferecer múltiplas situações de aprendizagem, bem como da diversidade dos processos, visando o desenvolvimento integral da criança para:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

A música, na concepção do documento, serve ao propósito das duas funções atribuídas à educação infantil, cuidar e educar. O RCNEI compreende a música como linguagem, uma forma de expressão e também uma área do conhecimento, já que traz orientações aos professores de como trabalhar com esse eixo considerando

os três aspectos: produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998). O documento destaca a importância da música enquanto área do conhecimento explicitando metodologias e conteúdos a serem trabalhados, ressalta a importância de se trabalhar com atividades que envolvam música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de tenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

É relevante salientar que o referencial sinaliza para o modo como a música é abordada no contexto da educação infantil. Sabe-se que, muitas vezes, ela é empregada de forma a atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos como lavar as mãos antes do lanche, respeitar as regras, também em comemorações relativas a datas constantes do calendário escolar, bem como na memorização de conteúdos relativos a matemática e código escrito, cores etc., contudo, essa forma de trabalho não atende aos princípios de uma formação integral defendida pelo documento, encerrando-se em um trabalho pautado por gestos e expressões corporais, “imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada” (BRASIL, 1998, p. 47).

Não posso deixar de salientar que o documento inova ao ressaltar que essa prática deve ser repensada. A proposta enfatiza a necessidade de uma integração entre a linguagem musical e o ambiente educacional buscando uma prática pedagógica voltada à criação e à elaboração musical, uma linguagem cujo conhecimento se constrói (BRASIL, 1998). Góes (2009), de acordo com as orientações do RCNEI, relata sobre o trabalho com música no contexto educacional enfatizando que:

A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Sendo assim, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do seu mundo, porém, ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis (GÓES, 2009, p. 29).

Com as questões e observações descritas no RCNEI (1998), bem como nas argumentações de Góes (2009), que na abordagem da música no contexto da educação infantil são encontradas dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho docente. A música é fundamental na educação das crianças pequenas e apresenta-se com uma infinidade de possibilidades para o seu desenvolvimento. No entanto, é preciso refletir sobre a prática docente para que o trabalho com música não encerre em atividades de memorização, ou vista como forma de preencher o tempo dos estudantes, utilizando-a como mero “passa tempo” sem que haja uma proposta para promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O trabalho com música desde a Educação Infantil favorece o desenvolvimento global da criança, expande sua sensibilidade, estimula a criatividade e desenvolve suas capacidades estéticas e musicais.

A criança, ao entrar em contato com a música, amplia seus conhecimentos e descobre o mundo de forma mais prazerosa, pois se torna um ser mais sensível. O docente deve oportunizar à criança conhecer os vários ritmos e gêneros musicais, possibilitando-a a tornar-se um ser crítico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical.

A descoberta dos sons, do ritmo do próprio corpo e do ambiente ao seu redor, assim como a possibilidade de expressar de maneira humanizadora e transformadora com atividades estimulantes através dessa linguagem, torna o processo de formação e aprendizagem infantil muito significativo. Brito (2003) discorre o trabalho do professor:

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO, 2003, p.35).

A infância é a época mais indicada para a recepção e reprodução de sons, pois a espontaneidade musical é uma característica maior por parte das crianças. Contudo, o professor deve ter um olhar atento e fazer as mediações necessárias. Nesse sentido, Brito defende que:

Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções

educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. (BRITO, 2003, p.45)

Nesse contexto o papel do professor, no que concerne ao trabalho com a música é fundamental, pois é ele quem cria os espaços propícios à aprendizagem, disponibiliza materiais adequados, participa e orienta as atividades, ou seja, faz a mediação da construção de conhecimento.

O professor da educação infantil deve considerar as peculiaridades do desenvolvimento infantil e a criança como produtora de conhecimentos. Para atuar como mediador no processo de ensino e aprendizagem torna-se necessário que o professor valorize o repertório de cada criança que se traduzem em gestos, sons e falas, instiguem- os a produção, respeitem o ritmo de desenvolvimento de cada um, pois estas ações contribuem para o “despertar”, abrem espaço para inúmeras possibilidades que permeiam o imaginário infantil.

## **5.2 O trabalho dos professores com a música**

Os trabalhos dos profissionais da educação têm como objetivo proporcionar vivências, transformar a vida por meio do conhecimento. Assim, podem inserir música através de brincadeiras, jogos, parlendas, e outros métodos, valorizando o uso da música além das datas comemorativas na escola como festa junina, dias das mães e outros. As atividades que contemplam o trabalho com a linguagem musical há muitas possibilidades: exploração do conceito de som e silêncio, produção de vários tipos de som com o corpo, estímulo ao desenvolvimento da linguagem oral por meio de canções, incentivo à produção e composição de uma melodia pelas crianças, movimentos rítmicos, exploração de todo o esquema corporal, trabalho da pulsação com movimentos corporais, marcação com as palmas e com os pés, imitação dos sons e movimentos de animais, entre outras.

Enfim, seria importante um trabalho com atividades que envolvam as propriedades do som: altura, timbre, duração e intensidade para que haja efetivamente seja trabalhada a linguagem musical. A consciência musical da criança

é construída na medida em que ela consegue ouvir e diferenciar sons, ritmos, um som grave ou agudo, curto ou longo, forte ou suave.

Os professores que não têm formação em música devem ter a sensibilidade e o interesse em aguçar na criança o gosto por vários gêneros musicais dentro da sala de aula, tais como: Axé, Blues, Country, Eletrônica, Forró, Funk, Hip Hop, MPB, Música Clássica, Pagode, Pop, Rap, Reggae, Rock, Samba e Sertanejo. Vale lembrar sempre que alguns gêneros possuem subgêneros, em função de suas especificações. Para Brito (2003, p.45) “esse trabalho nessa direção para com as crianças favorece um ambiente musical envolvendo-se e interagindo com os colegas, criando suas próprias identidades”.

agindo com os colegas, criando suas próprias identidades”.

Nas salas de aula, a música precisa ser uma linguagem de expressão que valoriza na criança a cultura e o meio em que vive. Acredito que o professor que trabalha com música tende a ter uma sala mais participativa e mais interativa. O educador que associa a música em seu cotidiano escolar pode ter mais possibilidades de conhecer mais as crianças, o meio em que vivem e suas culturas. Em conformidade com Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores.

Como a cultura é uma criação humana de acordo com sua realidade e contexto de existência, que interpreta e cria significados para compreender e lidar com o mundo, as instituições de Educação Infantil devem proporcionar às crianças oportunidades de vivenciarem estes diversos significados, questionando-s e sendo por eles questionadas (PBH, 2015, p.76).

## **6. CARACTERIZAÇÃO DA EMEI SARANDI E DA TURMA DA VIOLA/ 3 ANOS**

### **6.1 Sobre a EMEI**

A Escola de Educação Infantil frequentada pelas crianças que participaram das atividades de intervenção desse trabalho está localizada na Rua Deputado Augusto Gonçalves, nº 150, Bairro Serrano, Região Pampulha de Belo Horizonte. Atende neste ano, de 2019, a 397 crianças. O atendimento iniciou em 23 de novembro de 2015. A EMEI Sarandi foi construída no ano de 2015 e foi inaugurada no dia 05 de março de 2016. Foi construída em um terreno localizado em frente a um conjunto residencial de prédios denominado Sarandi, que influenciou a escolha do nome dessa instituição. O terreno onde foi construída pertence ao município e a partir de uma parceria público privada entre a PBH e a construtora Odebrecht a empresa Odebrecht que se responsabilizou pela construção e manutenção predial durante o período de 20 anos, tempo de duração do contrato. Assim, sua construção foi para o atendimento infantil, resultado também do processo de ampliação de unidades de educação da prefeitura de Belo Horizonte.

Seu espaço físico interno possui um tamanho razoável e é dividido em dois blocos: em um deles funcionam três salas de um ano, uma turma de dois anos integral, um fraldário (que era utilizado quando a escola ainda tinha turmas de berçário), dois sanitários infantis unissex com dois banheiros acessíveis. Nesse mesmo bloco fica uma sala de biblioteca que funciona também como vídeo e multiuso, sala da direção e coordenação, secretaria, uma cozinha, refeitório e dois sanitários para adultos masculinos e femininos acessíveis.

No outro bloco, localizado no piso superior, ficam a sala e banheiro dos professores e funcionários, uma sala de dois anos, duas salas de três anos, duas de quatro de duas de cinco anos. Esse bloco conta ainda com quatro sanitários infantis, dois masculinos e dois femininos com dois banheiros acessíveis.

Nesse prédio também possui um depósito para material de limpeza e higiene, uma dispensa de alimentos secos, uma dispensa de alimentos refrigerados, um depósito externo, uma área de serviços/lavanderia, um vestiário para funcionários dos serviços gerais, um elevador e um depósito de material de papelaria.

No espaço externo consta um estacionamento, horta e parquinho todos com uma área bem pequena. A área externa é considerada pelas professoras um fator que, alguns em momentos, interferem na prática pedagógica diária da EMEI Sarandi

## **6.2 A turma da Viola**

A turma da Viola é composta por 19 crianças entre 3 e 4 anos, sendo 8 meninas e 11 meninos. A maioria das crianças já havia frequentado a EMEI no ano letivo de 2018. Portanto, a adaptação à nova realidade transcorreu de forma tranquila, já que convivem com a maior parte dos colegas e com as professoras referência 1 e 2 do ano anterior.

São crianças alegres e participam das brincadeiras e atividades propostas com entusiasmo. Demonstram interesse por músicas com expressão corporal, histórias contadas e cantadas, fantasias e pintura. As crianças já se apropriaram do espaço escolar, tanto no que se refere ao espaço físico quanto à rotina escolar.

Há um trabalho de elaboração de regras e construção de combinados, com intervenções constantes das professoras no sentido da construção da autonomia da turma. Pensando sempre na formação das crianças nos aspectos social, cultural e cognitivo, tendo o cuidar e educar como indissociáveis.

Gradativamente, estão construindo a noção de cooperação e respeito, com conflitos ocasionais compatíveis com uma turma de crianças desta faixa etária. As crianças já conseguem utilizar o sanitário para suas necessidades fisiológicas com autonomia.

De um modo geral, as famílias têm nos mostrado serem presentes e preocupadas com a educação dos seus filhos, o que torna o nosso trabalho mais prazeroso e gratificante, proporcionando-nos segurança para lidar com essas crianças.

## 7 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram entregues para serem respondidos pelas professoras da EMEI Sarandi com o intuito de saber como estão sendo realizadas atividades que contemplem o desenvolvimento das habilidades relacionadas à Linguagem Musical.

Os professores responderam questões, como: a importância da música nas suas aulas, qual o momento que utilizam música no cotidiano escolar, que conhecimentos consideram necessários para o professor de educação infantil desenvolver um trabalho com música. Outra questão foi pedir para citarem um exemplo de uma prática em que utilizou a música e com qual propósito.

Diante dessas questões, todos os professores responderam que a música é muito importante em suas aulas e que contribui para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, socioafetivo e linguístico. Enfim, segundo as professoras da EMEI Sarandi a música faz parte dos momentos da educação infantil, que trabalha também a linguagem corporal, escrita, oral e favorece o desenvolvimento da criatividade, memória, além de ser facilitadora da aprendizagem. Assim, discorre

A música ocupa grande parte dos nossos momentos na educação infantil, por ser uma atividade que trabalha linguagem oral, escrita, corporal, conhecimento de mundo como canal ligado direto com a cultura (professora da EMEI Sarandi).

Também foram unânimes em responder que utilizam a música na rotina diária, ou seja, hora do lanche, jantar, para lavar as mãos, para locomover dentro dos espaços da EMEI e para relaxamento nos momentos em que as crianças estão precisando “baixar a energia”, dessa forma, a professora da EMEI Sarandi responde que:

Geralmente a música aparece o tempo todo em sala, mas dentro da sala procuro os momentos e dias, por exemplo após uma atividade permanente, na qual as crianças precisam baixar a energia para guardar seus pertences, tendo ali a música como um relaxante, em outro momento na acolhida e em várias vivências no decorrer do dia e da semana, procuro trazer música em vários segmentos(...)

Poucas respostas apontaram outros caminhos quanto à utilização da música no cotidiano escolar no que diz respeito às músicas trazidas pelas crianças, ou até

mesmo as músicas levadas pelas próprias professoras. Três professoras destacaram outras atividades, como: imitação de sons de animais, trabalhar o movimento corporal, conhecer instrumentos musicais, rodas de música ou para iniciar uma história. Além disso, outra professora responde que utiliza a música “em todos os momentos da minha rotina”.

No que concerne a uma prática que utilizou a música, de acordo com o trabalho com a Linguagem Musical que estava sendo desenvolvido pela EMEI Sarandi, as respostas apareceram de forma mais heterogênea. Algumas professoras relataram que estavam realizando trabalhos que viabilizam a ampliação do repertório musical das crianças por meio de rodas de música, confecção de instrumentos musicais, exploração dos sons produzidos pelo corpo, Projeto Identidade com a música “Todas as coisas têm nome” de Toquinho ou mesmo ensaiar coreografias de acordo com as letras das músicas. Apenas uma professora relatou que na sua prática pedagógica diária possibilita às crianças ouvirem e vivenciarem novos estilos musicais, com objetivo de deixar as crianças expressarem-se livremente e só depois solicitava que a imitassem. Também a mesma professora acredita que assim proporciona às crianças a oportunidade de “reconhecer e explorar as potencialidades do seu corpo e do outro”.

Outra educadora desenvolve as atividades com o objetivo de trabalhar a linguagem escrita- as letras, assim:

Trabalhar com a música – O Sapo Não Lava o Pé – tinha o objetivo de explorar palavras com a letra s de sapo e proporcionar um momento de prazer para as crianças. (professora da EMEI Sarandi)

Finalmente, o corpo docente entrevistado considera que o professor de educação infantil deve ter conhecimentos de técnicas musicais, dominar os códigos musicais, ter a música como linguagem para o desenvolvimento integral do indivíduo, conhecimento de mundo, pesquisas contínuas sobre o trabalho com a música. Além disso, escreveram sobre a necessidade da disponibilidade de recursos, como som para cada sala e formação para os docentes dentro da carga horária.

Acredito que em primeiro lugar a escola necessita disponibilizar recursos como som em bom estado de conservação para cada sala, álbuns com ritmos diversos salvos em biblioteca coletiva, espaço físico compatível com

o número de alunos e formação dos docentes dentro da carga horária dos mesmos. (professora da EMEI Sarandi)

Os questionários respondidos revelam que a maioria dos professores trabalham a música não como linguagem, mas sim utilizam como meio para atingir os objetivos propostos de outras linguagens e desenvolvimento de suas respectivas habilidades. Em outras circunstâncias parecem assumir a função de disciplinar as crianças e promover uma manutenção da rotina (hora do lanche, hora de lavar as mãos) de modo mais atraente para as crianças.

## **8 PLANO DE AÇÃO**

Para atingir os objetivos será planejada uma sequência de atividades com as crianças, tal como descrito a seguir.

### **1º ação – Identificação do que as crianças já sabem sobre música**

O objetivo desta ação foi trabalhar a seguinte habilidade, estabelecida nas Proposições curriculares da PBH: “Desenvolver valores sociais e culturais, valorizando o próprio contexto social”.

a) Para Casa: no mês de abril será enviada uma atividade de casa para que as crianças respondam, com um adulto escrevendo, o nome da música que costumam ouvir com a família. Depois, será pedido que ouçam a música selecionada com as pessoas de sua casa. Em outro momento, solicita-se que as crianças ilustrem a música que ouvirem.

b) Conversa com as crianças: em roda a professora conversará com a turma sobre como foi a realização do Para Casa. Pedirá para contar sobre a escolha da música e como foi esse momento. Também, quem quiser poderá cantar música que ouviu e desenhou na atividade.

c) Bilhete para os pais: pedir para os familiares das crianças que escrevam sobre sua música preferida na infância e que se possível ouçam esta música com seu (a) filho (a). Após retorno do bilhete, em roda, conversaremos com as crianças sobre as preferências musicais dos pais e como foi esse momento.

### **-2º ação. Ampliação do repertório musical das crianças**

Esta ação teve como objetivo de trabalhar a seguinte habilidade: “Ouvir diferentes estilos musicais (infantil, clássica, bossa nova, sertanejo de raiz) e diferenciar estilos”.

Nos meses de junho e julho as crianças irão participar de momentos de aprendizagem e ampliação do repertório musical para além das cantigas de roda.

Trabalharemos com músicos como Chico Buarque, Vinícius de Moraes, a banda Pato Fu e Titãs e Grupo Palavra Cantada.

No final do mês de julho e durante o mês de agosto iremos trabalhar duas músicas para serem apresentadas para todas as turmas do turno da tarde da EMEI Sarandi. Uma das músicas apresentada e trabalhada será João e Maria de Chico Buarque de Holanda. Esta música foi escolhida, por se tratar de um clássico da MPB (música popular brasileira). A outra música será a partir do retorno sobre as preferências musicais dos pais na infância e que não se incluíam nas tradicionais cantigas de roda já muito trabalhadas pelas professoras com a turma no ano anterior.

### **-3º ação – Apresentações:**

Esta ação terá como objetivo trabalhar a habilidade: “Interpretar músicas e canções diversas”

No dia 30 do mês de agosto, haverá uma apresentação da turma de três anos para todas as turmas da EMEI. Essa apresentação está vinculada a um evento que acontece uma vez por mês na EMEI, em que uma turma fica responsável por apresentação artística para as outras turmas.

Também no mês de outubro iremos apresentar para outra turma de três anos três músicas: Dó Ré Mi, do filme A Noviça Rebelde e Bolacha de Água e Sal, do grupo musical Palavra Cantada, A Casa é Sua, do cantor e compositor Arnaldo Antunes que remete a um estilo musical em ritmo de rock. Se possível, utilizaremos instrumentos de percussão da “Bandinha” da escola, tais como: agogô, pratos, tambores, chocalho, castanholas, triangulo e pandeiro.

### **- 4ª ação – Exploração e construção de instrumentos musicais**

Esta ação contempla as seguintes habilidades: “Construir instrumentos e utilizá-los em brincadeiras musicais”.

“Diferenciar som alto/baixo, fraco/forte, som/silêncio.”

a) Explorar os diferentes instrumentos, tais como: Agogô, Tambor, Pandeiro, Ganzá, Reco Reco e Triângulo.

b) Construir instrumentos musicais com materiais de sucata, tais como: ganzá, reco-reco e viola. O instrumento viola será confeccionado pela criança e a família. Em reunião com os pais explicarei sobre como poderão realizar essa atividade com suas crianças e discutirei sobre a importância desse momento. Posteriormente, enviarei um bilhete com as orientações sobre a confecção da viola, incluindo data de entrega e algumas dicas baseadas nas ilustrações e na viola que foi confeccionada pela turma para ser exposta e representar o nome da nossa turma na entrada da EMEI.

## 9 ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A rotina é um elemento da ação pedagógica que os profissionais da educação infantil utilizam para desenvolver o trabalho de cotidiano escolar. Deve haver certa flexibilidade na rotina, ela não deve ser rígida, pode passar por modificações dependendo das necessidades de cada turma ou até mesmo da instituição escolar. Nesse contexto, as Proposições Curriculares para a Educação Infantil- Fundamentos ressaltam que cabe a escola:

organizar o espaço, tempo e as rotinas que garantam às crianças, vivenciar diversas experiências e atividades levando-as a experimentarem situações através de diferentes linguagens, por meio das interações com o outro, adulto ou criança, com o meio e consigo mesma (BELO HORIZONTE, 2016, p.113)

De acordo com o plano de ação proposto e projeto institucional da EMEI Sarandi relacionados à Linguagem Musical as atividades foram realizadas com a preocupação e o intuito de trabalhar a música de forma interdisciplinar.

A primeira ação diz respeito à identificação do que as crianças já sabem sobre música através de rodas de conversa e de atividade de casa. No Para Casa as crianças e os familiares ouviram a música que mais gostam de ouvir juntas. Depois foi pedido que a criança desenhasse música. Na sala de aula, com as crianças sentadas em roda, li e mostrei o caderno. Conversamos sobre as músicas que ouviram com a família e algumas crianças quiseram cantar.

Figura 1: Roda de Conversa sobre o Para Casa



Fonte: da autora

O repertório que as crianças trouxeram descritos e ilustrados no Para Casa foi, em sua maioria, representado pelas cantigas de roda. Todavia, isso parece ir na contramão do que as crianças dessa turma se apresentam para cantar em nossas brincadeiras de “Show de Calouros” (brincadeira inserida em nossa rotina na qual as crianças cantam as canções preferidas). As músicas que geralmente cantam são as que aprenderam na EMEI e as outras se assemelham ao estilo do Funk.

Procurei saber, por meio de bilhetes, qual a música que os pais gostavam de ouvir na infância. Ao retornarem os bilhetes as músicas que mais marcaram quando os pais eram crianças foram: as músicas da Xuxa e “Sou eu assim sem você”, de Claudinho e Buchecha. Novamente, sentados em roda, li os bilhetes, conversamos e registrei no quadro para sabermos qual a música que o nome apareceu mais. Em seguida, combinei com as crianças que iria trazer para a turma ouvir a música Ilariê da Xuxa e Sou eu assim sem você com a proposta de escolhermos qual dessas duas músicas iríamos trabalhar.

As crianças ouviram as músicas conforme o combinado, votaram e escolheram a música “Sou eu assim sem você”. A partir dessa escolha partimos para uma fase de ampliação do repertório musical. Pensei em trabalhar um ritmo mais lento da MPB e selecionei a música João e Maria de Chico Buarque de Holanda tanto pelo enredo quanto pela melodia. Coincidentemente, minha orientadora sugeriu a mesma música.

Assim sendo, trabalhamos a música, a letra, desenhamos, assistimos aos vídeos, inventamos coreografias, gestos e nos divertimos muito. As crianças tiveram oportunidades de entrar em contato com palavras, símbolos e significados que outrora não conheciam.

No final do mês de agosto apresentamos as músicas João e Maria e Sou eu assim sem você para as crianças, professores e funcionários do turno da tarde da EMEI Sarandi. As crianças ao se apresentarem mostraram-se muito tímidas, mesmo as que demonstram serem menos inibidas. Apenas uma criança quis segurar o microfone, que antes era tão disputado. O recurso foi colocar a música com o volume um pouco mais alto. Ficaram envergonhados tanto em cantar quanto em dançar. Mas depois convidamos a plateia para participar e foi aí que a turma começou a cantar e dançar com mais segurança e menos inibição. No final deu tudo

certo e as crianças, de um modo geral, demonstraram muita alegria e satisfação em participar daquele momento de interação e aprendizado.

Figura 2: Apresentação da Rodona



Fonte: foto da autora

Figura 3: Apresentação da Rodona



Fonte: foto da autora

Dando continuidade ao trabalho de ampliação do repertório musical das crianças trabalhamos a música “Dó Ré Mi”, música do musical *Noviça Rebelde*, com objetivo de apresentar as notas musicais e um clássico dos musicais.

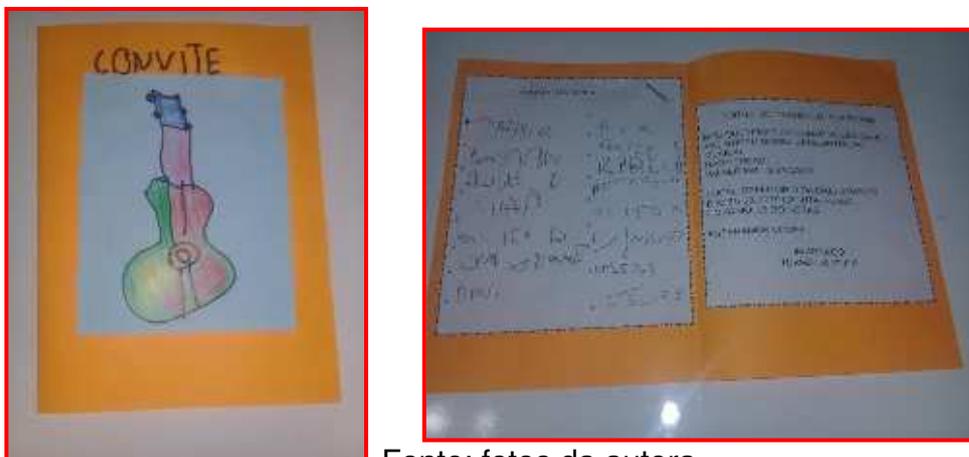
Assim, nessa mesma direção buscando ampliar e diversificar ao trabalhar os gêneros musicais, faltava, na minha concepção, um ritmo bem marcado, com batidas, melodia, tempos diferenciados, e também diferente para a maior parte das crianças da turma, conforme pude perceber pelas atividades anteriores: “o Rock”.

Nesse contexto, trabalhamos as músicas o *Pequeno Cidadão* que considero interessante e que remete ao estilo de Rock Infantil do cantor e compositor Arnaldo Antunes que canta outras músicas nesse mesmo gênero musical. Outra música que as crianças gostaram muito de conhecer e trabalhar foi “Bolacha de Água e Sal”, do grupo musical *Palavra Cantada*. Divertiram-se muito com o refrão e batiam palmas para marcar o ritmo de acordo com as batidas dos instrumentos.

Ao reproduzir o ritmo das canções conhecidas, a criança deve ser estimulada a fazê-lo usando seus instrumentos naturais de percussão: mãos (palmas), dedos (estalos), pés (batidas no chão). Estes exercícios de reprodução de ritmos podem combinar também intensidades diferentes (f,mf,p,pp,etc). A reprodução de ritmos pode ser introduzida a partir da palavra.(MÁRSICO,2003, p.71)

As músicas *Bolacha de Água e Sal*, *João e Maria* e *Pequeno Cidadão* foram apresentadas para a Turma do Triângulo de três anos. A Turma do Triângulo foi convidada para participar por meio de um convite, produzido coletivamente pela turma com minha mediação e como escriba.

Figuras 4 e 5: convite



Fonte: fotos da autora

Exemplos dessas oportunidades são criar projetos na escola de apresentação que ocorram mensalmente ou quinzenalmente, além das Rodonas (apresentação de uma turma para todas as crianças no seu respectivo turno), para divulgar os trabalhos desenvolvidos. Apresentações que aconteçam para serem prestigiadas por todas as crianças da escola e, também integrar a família no espaço escolar e mostrar o trabalho desenvolvido. Para Ponso (2014, p.38), “a criança sente-se estimulada e reconhecida quando aplaudida”.

Na apresentação para os colegas da turma do Triângulo, as crianças mostraram-se bem mais seguras e participativas, apenas duas se dispersaram um pouco. Percebe-se, assim, como é relevante “criar oportunidades de apresentações, recitais ou rodas coletivas, nas quais as crianças possam vivenciar experiências com a música perante um público desde cedo” (PONSO, 2014, p. 38).

Figura 6: Apresentação para a Turma do Triângulo



Fonte: foto da autora

Figura 7: Apresentação para a Turma do Triângulo



Fonte: foto da autora

O instrumento Ganzá foi construído com potinhos de iogurte pintados com cola colorida pelas crianças. Dentro dos potinhos foram colocados grãos de acordo com a escolha das crianças. Utilizamos grãos de arroz, milho ou feijão. O importante era que as crianças, além de todo processo de construção, percebessem que, dependendo da quantidade e do tipo de grão colocado, um Ganzá vai soar diferente do outro. O interessante é que as crianças ouçam o timbre de cada um dos Ganzás e que sejam capazes de fazer comparações quanto ao som emitido. Utilizamos os instrumentos Ganzá e Reco-Reco na apresentação. Estes instrumentos foram construídos pela turma.

Para a construção do instrumento foi pedido às famílias das crianças, por meio de bilhetes, que enviassem latinhas de molho de tomate. No bilhete colocamos o objetivo e a importância da parceria da família com a escola. Após o envio das latas de molho, mostrei para as crianças, através de imagens impressas, como era o Reco-Reco industrializado. Nesse contexto, expliquei novamente que faríamos o nosso instrumento com as latinhas que trouxeram de casa e como seria a construção. Num primeiro momento, propus que cada criança escolhesse uma cor para pintar as latinhas. Depois pintaram suas latinhas, ao seu modo, da cor escolhida, embora duas crianças durante o processo de pintura tenham mudado de idéia e optado por misturar outra cor. Depois da pintura colocamos para secar.

Figura 8: Confecção do instrumento Reco Reco



Fonte: foto da autora

No outro dia, cada um pegou sua latinha e, em seguida entreguei um palito de picolé para cada criança. Então, expliquei como deveríamos fazer para tocar o Reco-Reco. Para tocar era deslizar de um lado para o outro o palito nos frisos da lata. Depois que explorassem bem o instrumento, iria pedir para tentar fazer isso de um jeito que conseguissem assimilar com as batidas que havíamos trabalhado com

os outros instrumentos. No entanto, uma criança antes que eu pedisse o ritmo, ao fazer os movimentos com os palitos deslizando num vai e vem nos frisos da latinha, repetia: “(...) um, dois, três, quatro” (criança da turma da Viola). Foi então que praticamente todas as crianças contagiadas pela colega começaram a tentar impor uma batida ritmada.

Figura 9: Confecção do Reco Reco



Fonte: foto da autora

As crianças experimentaram, vivenciaram e tocaram os instrumentos da bandinha da escola na tentativa de ouvir e seguir os ritmos pensados e sugeridos por elas e pela professora. Nesse sentido, discorre Maffioletti:

As crianças precisam ter experiências concretas com objetos que emitem sons, instrumentos musicais ou outros e formar um vocabulário específico para se referir a eventos sonoros. O manuseio de objetos sonoros cria situações em que será possível agrupar ou separar os sons, classificar e seriar. Além disso, devido às características temporais do som, as noções de sequência: “antes”, “agora”, “depois”, duração: “muito tempo”, “pouco tempo”, “início”, “meio” e “final” são algumas das aprendizagens que o trabalho com instrumentos musicais propicia. (MAFFIOLETTI, 2014, p.130)

Assim, percebemos que trabalhar musical não se restringe a exploração apenas a brincar de roda, cantar e bater palmas no ritmo. Com a exploração dos sons de instrumentos musicais e dos objetos abrem-se possibilidades para trabalhar

conceitos quanto à noção de tempo, intensidade e sequencia. Além disso, proporciona um trabalho interdisciplinar ao contemplar também a ampliação do vocabulário, aguçar a criatividade e ao possibilitar a estruturação de jogos ou peças musicais e ao realizar essas atividades as crianças organizam parcerias, constroem combinados e estabelecem pequenas regras.

Figura 10: Instrumentos da Bandinha



Fonte: foto da autora

Figura 11: Viola confeccionada pelas crianças com a família



Fonte: foto da autora

Nesse sentido é interessante que as crianças ouçam músicos- especialistas, no assunto, ou seja, proporcionar audição ao vivo de instrumento musica. Nessa perspectiva, houve dois momentos que uma professora da EMEI tocou violão para as crianças.

Figura 12: Professora toca violão para as crianças



Fonte: foto da autora

Finalmente, música é uma linguagem que oferece inúmeras possibilidades, consideradas como práticas sociais e produtos da cultura estão carregadas de significados e valores, desperta o entusiasmo, proporciona interação e harmonia no grupo, auxilia na concentração, favorece o desenvolvimento da linguagem, representando, assim, um excelente meio para motivar os pequenos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo buscou-se analisar as contribuições da música para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. A literatura investigada, assim como o RCNEI (1998), demonstraram que essa área de conhecimento é crucial para a aprendizagem infantil, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. Abordaram-se ainda as práticas e intervenções pedagógicas que podem ser utilizadas para trabalhar a Linguagem Musical com vistas ao desenvolvimento integral das crianças pequenas. Através da música e de suas características peculiares, tais como ritmos variados e estruturas de textos diferenciados, muitas vezes com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva que serão importantes para sua evolução nas múltiplas linguagens.

Por isso a mediação pedagógica constitui um fator fundamental para que a criança seja contemplada com um trabalho desenvolvido na Linguagem Musical que contribua efetivamente para a aprendizagem significativa na educação infantil.

Logo, a formação continuada é ponto chave para a realização de algum trabalho, pois ela direciona o professor, como no meu caso, a refletir sua prática e a partir daí realizar suas intervenções efetivas e pontuais buscando a melhoria da qualidade da prática pedagógica. Com a concretização desse estudo, percebi a importância de um maior comprometimento no meu trabalho com o desenvolvimento da linguagem musical de fato, não somente utilizando a música na organização da rotina ou trabalhando músicas sem contextualização.

No processo de construção deste trabalho encontrei algumas dificuldades no que diz respeito especificamente à teoria musical. Foi difícil, por exemplo, explorar com as crianças as propriedades do som – timbre, altura e intensidade. Tentei organizar uma bandinha, utilizando diferentes instrumentos musicais, para que as crianças pudessem observar as diferenças entre o som forte e fraco, o grave e o agudo e a questão rítmica. Contudo, percebi com minhas dificuldades a importância da realização de um trabalho musical feito por um profissional especializado em música. Neste sentido seria muito mais proveitoso que houvesse nas escolas um

profissional especializado de música para que as crianças se beneficiem das muitas possibilidades que o fazer musical pode oferecer.

Todavia, enquanto não é possível a presença desse profissional nas escolas, nós, professoras de educação infantil, não podemos ficar paradas ou repetindo uma prática que não considere as especificidades do trabalho com música e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças nas múltiplas linguagens e especificamente, no desenvolvimento das linguagens corporal e oral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, conhecimento de Mundo, col3, 1988.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Atomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** Revista do Centro de Educação a Distância – UDESC. V2, n.º 1, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504> Acesso em: 10 out. 2019.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas Musicais na Escola Infantil.** In.: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (Org.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCISO, Leda Osório. **A criança no mundo da música: metodologia para educação musical de crianças.** Porto Alegre: Rígel, 2003.

PBH. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores.** 2015.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: Ações interdisciplinares na Educação Infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2014.